

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Teerão à Beira do Silêncio: o Presidente aproxima-se do Ocidente...

Publicado em 2026-01-02 11:43:04



Reuters

Trump threatens Iran over protest crackdown as deadly unrest flares

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mortos e detenções, alimentados por **crise**

económica e queda da moeda.

- **Tom do Presidente:** apelos a “ouvir” exigências e a **diálogo**, com promessa de resposta “responsável”.
- **Duplo poder:** a presidência gere o quotidiano; a arquitectura do regime mantém-se sob o **Líder Supremo** e centros de força.
- **Sinais de ruptura social:** encerramentos, paralisações e greves pontuais (bazar/comércio), e slogans cada vez mais políticos.
- **A sombra da sucessão:** Khamenei envelhecido; o “depois” é um território de nevoeiro – e, por isso mesmo, perigoso.



do Ocidente... ou foge do incêndio?

Quando a rua ferve, a diplomacia vira ventilador: não arrefece a casa – mas impede, por momentos, que o tecto desabe em chamas.

A pergunta é simples, quase infantil: **o Presidente do Irão está a tentar aproximar-se do Ocidente contra Khamenei?** A resposta, como quase tudo em Teerão, é um labirinto: **pode estar a tentar aproximar-se** – mas **não “contra”**, pelo menos não de forma frontal. No Irão, quem tenta “contra” não faz política; faz necrologia antecipada.

1) Um Presidente com volante... mas sem motor

Masoud Pezeshkian, reformista/moderado na embalagem e pragmático na linguagem, surge recorrentemente como a figura que tenta **desatar o nó das sanções** e reabrir alguma janela para o exterior. Só que o regime iraniano é um

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Pezeshkian apareceu com uma frase rara no tom e relevante no símbolo: pediu ao Ministério do Interior para “**ouvir as exigências legítimas**” e avançar com **diálogo**. Isto não é uma revolução — mas, num sistema que prefere a mordaça ao espelho, é um ruído que se ouve.

2) Greves, bazares e a velha química do desespero

Quando a economia colapsa, o medo muda de dono. A recente vaga de manifestações tem sido descrita como a mais séria desde 2022, com episódios violentos, mortos e detenções. Fala-se de **encerramentos**, de comércio a parar, e de uma raiva que deixou de ser apenas “preço do pão” para ser também **preço do silêncio**.

Há sinais de greve e paralisia social que não desapareceram num estalar de dedos. Um regime aguenta insultos; o que o assusta é quando a engrenagem pára. O bazar (e tudo o que ele simboliza) sempre foi um barômetro: se fecha, é porque a rua já não pede — exige.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

relatos recentes de cânticos do tipo “**Morte ao ditador**”, com o alvo político a subir na hierarquia do medo. Isto é importante porque não é apenas “protesto” — é **ruptura simbólica**. Quando o povo perde o medo das palavras, o regime começa a ter medo dos dias.

4) Aproximar-se do Ocidente: convicção... ou táctica de sobrevivência?

Aproximar-se do Ocidente pode ser, para Pezeshkian, **um projecto**. Mas pode ser também **uma bóia**. Se a moeda cai, se a inflação morde, se as ruas se acendem, o regime precisa de oxigénio — e o oxigénio chama-se, quase sempre, **alívio económico** (seja por negociação, seja por alguma abertura controlada).

Só que há um detalhe que impede a leitura “romântica”: o mesmo Pezeshkian também tem feito declarações em registo de confronto, descrevendo a pressão externa como uma espécie de “guerra” multifacetada. Ou seja: o discurso oscila. E quando oscila, normalmente não é por poesia — é por **equilíbrio interno**.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

e a sucessão é um fantasma sentado à mesa do regime. Quanto mais se aproxima esse “depois”, mais nervoso fica o “agora”. E, nesse contexto, o Presidente pode tentar mostrarse como **válvula de escape** — para dentro e para fora.

Mas cuidado com a leitura “Presidente contra Líder”. No Irão, a política é menos “duelo” e mais “coreografia de sobrevivência”. O Presidente pode querer reduzir tensões com o Ocidente; pode querer acalmar a rua; pode até compreender a revolta. Só que, no fim, a pergunta é sempre a mesma: **o sistema quer?**

Epílogo: o regime oscila, a rua aprende

E um retrato cru: não se vislumbra (ainda) um Presidente a “enfrentar” Khamenei; vemos um Presidente a **tentar evitar** que a casa arda por dentro enquanto a tempestade sopra por fora. E vemos um povo que, lentamente, aprende a linguagem mais temida por qualquer poder: a linguagem da persistência.

O Ocidente, por seu lado, tende a confundir “sinal” com “mudança”. Mas Teerão é mestre em sinais. O que interessa não é a frase do Presidente — é se, amanhã, a rua continua a falar... e se a resposta volta a ser o velho dicionário do medo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Financial Times (2 Jan 2026): protestos por dificuldades económicas; repressão; resposta governamental.
- Associated Press (2 Jan 2026): trocas de ameaças EUA–Irão e enquadramento da vaga de protestos; menções ao tom do Presidente.
- France 24 (30 Dez 2025): Pezeshkian pede para “ouvir as exigências legítimas” e acenar ao diálogo.
- Al Jazeera (30–31 Dez 2025): apelos do Presidente; contexto económico e social.
- The Guardian (1 Jan 2026): dimensão e violência da vaga; sinais de endurecimento e risco de repressão.

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos — co-autoria editorial com Augustus

Veritas

[leia]



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)